

O INTERNETÊS EM COMUNIDADES VIRTUAIS (*FOTOLOGS*) E NO CONTEXTO ESCOLAR: O ENSINO FUNDAMENTAL EM QUESTÃO

Mariléia Reis¹
Maria de Fátima Porto Luiz²

RESUMO: A utilização cada vez mais freqüente da rede mundial de computadores, especialmente pelos jovens, está disseminando uma prática de escrita particular, caracterizada por abreviações e palavras cifradas, eivada de estrangeirismos e com inserção de desenhos e ícones de toda espécie. Este artigo analisa o fenômeno, procurando identificar se esta escrita constitui uma ameaça à língua ou se é mais um modismo das comunidades virtuais constituídas com o advento da internet.

PALAVRAS-CHAVE: internetês; comunidades virtuais; língua escrita.

INTERNET LANGUAGE IN VIRTUAL COMMUNITIES (FOTOLOGS) AND IN SCHOOL CONTEXT: BASIC EDUCATION IN QUESTION

ABSTRACT: The ever more frequent use of the world wide web, especially by youngsters, is spreading out a particular form of writing, characterized by abbreviations and ciphered words, with plenty of linguistic loans and the insertion of drawings and icons of all sort. This article analyzes the phenomenon, trying to identify if this form of writing represents a threat to the language or if it is just another prevailing style of writing among virtual community members which emerged from the internet environment.

KEYWORDS: internet language; virtual communities; written language.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias foram colocadas na universidade e nas escolas, mas, em geral, com pouca inovação: mais ilustram o conteúdo do professor do que criam novos desafios didáticos, é o argumento que se costuma ouvir dos alunos. Segundo Moran (2004), ‘os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida’ (p. 245).

Entretanto, como sabemos, muito já se tem avançado para que os que quiserem mudar, mudem. Tal constatação dos alunos deve servir de estímulo aos que estão tomando atitudes inovadoras de conduzir sua prática pedagógica, e não como descrédito à modernidade.

Tomamos como partida a constatação acima, porque parece que, para esta mesma direção, muitos argumentos contrários ao advento da internet no contexto escolar estão sendo firmados: especificamente, o de que a internet mais atrapalha a expressão da linguagem escrita do aluno do que o beneficia. Há até os que consideram que, na linguagem escrita, os efeitos são de ‘corrupção’ ao idioma pelo usuário da língua, através do uso de códigos cifrados, conhecidos como internetês.

¹ Mariléia Reis - Doutora em Lingüística - UNISUL - Professora do Mestrado em Ciências da Linguagem da UNISUL - Endereço: Av. Marcolino Martins Cabral, 39 - Centro - 88.701-000 - Tubarão (SC) - Fones: (48) 3621-3369 e 3621-3370 - Email: marileiareis@unisul.br.

² Maria de Fátima Porto Luiz - Graduada em Letras pela UNISUL.
Revista Educação em Rede v.1 n.1 nov. 2006

De fato, a internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas e, com elas, toda uma nomenclatura diferenciada, tanto na inovação da grafia de palavras quanto na natureza dos mais diversificados gêneros textuais virtuais: *chats*, *fotologs*, *emails*, dentre outros.

Na tentativa de desmistificar tais argumentos, este artigo traz um estudo investigativo sobre o uso do código cifrado (internetês) por internautas com faixa etária entre 12 e 14 anos, de uma 7^a. série do ensino fundamental de uma escola particular do município de Criciúma (SC) em dois tipos de situação enunciativa: no contexto escolar (redação escolar) e numa comunidade virtual (textos de *fotologs*).

Na literatura lingüística, reconhece-se que os textos que circulam nas comunidades discursivas em que os alunos se inserem obedecem a organizações estruturais específicas, e trazem marcas da história da sociedade onde surgem e circulam (Furlanetto, 2002, p. 96). Segundo esta autora, uma das orientações lingüísticas na Proposta Curricular de Santa Catarina/1998 foi a não-redução das múltiplas facetas da linguagem em circulação a uma questão de descrição, narração e dissertação, mas a abertura de espaço para o estudo, discussão e produção de outros gêneros³, desde rezas, passando por embalagens, etiquetas, rótulos, até romances, biografias, novelas. Neste sentido, a escola deve trabalhar proveitosamente todas as modalidades de texto, num *continuum* de letramento⁴ do aluno, sejam textos curtos ou maiores, mais formais ou informais, acompanhando, assim, a progressão do desenvolvimento da habilidade textual do aluno.

Segundo Furlanetto (*op. cit.*, p. 97), por trás de pequenos ou grandes textos, há profissionais especializados que os pesquisam: os alunos podem perfeitamente estudá-los em vários níveis (deslocando-se para áreas diversas), criá-los e recriá-los, numa atividade que será tanto mais positiva quanto mais encaixada em projetos com sentido para a comunidade (escolar ou mais ampla). No estudo global do gênero, é fácil notar também que na variedade de textos (escolares ou virtuais) há abertura para a discussão de questões no nível gramatical (Furlanetto, 2002, p. 97).

1.1. Fotologs

O *fotolog* nasceu de um *hobbie* caseiro. Em 2002, foi criado um sistema para que se postassem imagens conectadas entre pessoas: Adam Seifer foi este criador. Junto à imagem, o *fotolog* se tornou uma ferramenta fascinante. A partir de então, postar fotos de família foi dando tão certo que virou negócio e tomou proporções gigantescas, ainda que, neste início, esta modalidade de gênero textual virtual só atendesse a um número reduzidíssimo de amigos: hoje, em 2005, os serviços de *fotologgers* contam com cerca de 15 mil *fotologgers* e mais de 200 mil fotos postadas, que vêm sendo visitadas diariamente por uma infinidade de pessoas, com servidor que resiste a *bytes* de fotografias de todo o mundo. Com todo esse resultado, o espaço foi ficando pequeno, e os responsáveis pelo sistema tiveram que reduzir essa enxurrada de informação em doses diárias.

Os adolescentes brasileiros criam *fotologs* para inserirem fotos de si mesmos com *webcams* em grande quantidade, e isto fez com que já quase superassem o número de *fotologs* americanos.

O *fotolog* é uma espécie de diário de fotos em forma de *site* na internet. Nele, pode-se armazenar as melhores fotos e, diariamente, várias pessoas podem visitar o *site* e deixar

³ Gêneros: menores ou maiores, na perspectiva de Todorov (1981), ou primários e secundários, na perspectiva de Bakhtin (1979)

⁴ Letramento: a partir de Soares, 2002.

mensagens sobre a foto ou para o *fotologger*. Apesar de a criação do *fotolog* personalizado ser exclusivo para assinantes da internet, outras pessoas, mesmo que não sejam associadas, poderão visualizar a página. Assim, pode-se divulgar o *fotolog* para os amigos e outros visitantes. A partir das mensagens deixadas, é possível que se conheçam outros *fotologs* e pessoas que partilhem esse interesse por esta comunidade de fotos.

Com a internet, a criação e a manutenção de *fotolog* ficam ainda mais fáceis: em uma única tela é possível controlar todas as fotos, comentários e *sites* inseridos. O usuário de um *fotolog*, denominado *fotologger*, ganha um endereço dentro de um *site* especializado, onde mostra suas fotos e conta histórias para seus visitantes. O *fotolog* acabou se tornando um lugar democrático, dinâmico e interativo, onde o internauta é seu próprio editor e tem espaço para falar sobre o que quiser.

Em *fotologs* de adolescentes, a maioria dos usuários busca exatamente reconhecimento e popularidade. A internet é um meio instantâneo de informação, daí estas comunidades constituírem-se um sucesso, visto que a postagem é gratuita. Outro fator atraente é que o *fotolog* possui uma interface extremamente facilitada para aqueles que não têm muito conhecimento em informática.

O computador, mesmo sendo considerado apenas ferramenta, oferece-nos modelos de mente e um novo meio para projetar idéias e divagações e, através de um canal valioso, a internet, estabelece relações não só com o objeto do conhecimento, como também com o outro, tornando possível o fazer-se homem na intermediação com o outro (Vygotsky, 1994). A subjetividade de todos aqueles que participam das relações no ciberespaço estão marcadas pelas interações, e o esforço transformador do homem sobre a natureza também se traduz nessa revolução tecnológica.

Há uma procura bastante significativa deste novo gênero textual virtual por adolescentes *teens*, uma vez que os *fotologs* passaram a ser importantes na vida destes usuários, que curtem seus amigos em seus bons momentos. Nessas comunidades virtuais, os usuários mostram sua criatividade de forma radiante e buscam a vibração dos que os acompanham em suas realizações, visualizando e participando assiduamente de seus momentos dentro e fora do grupo de amizades.

A humanidade vive em constante evolução e transformação, hoje está passando por certas técnicas fundamentais de comunicação oral e escrita, chegando aos computadores, apoiando-se em tecnologias revolucionárias. E, na tentativa de acompanhar a velocidade do pensamento, a digitação instaura uma nova forma de expressão escrita, em que a troca de mensagens é caracterizada por códigos digitais, resultando em abreviações vocabulares, supressão dos acentos ou dos sinais de pontuação: nasce aqui, então, a preocupação dos professores de língua portuguesa em relação à extensão do uso do internetês nos textos escritos no contexto escolar.

Partindo da importância que assumem os comentários de fotos entre comunidades de amigos, com linguagem e expressão próprias, consideramos curioso e interessante um estudo que descrevesse o uso de uma linguagem cifrada em códigos em comunidades virtuais específicas (nesse estudo, os *fotologs*), correlacionado à escrita escolar destes mesmos internautas.

A importância deste trabalho reside não só na criatividade dos *fotologgers*, mas também busca o propósito de analisar o tipo de linguagem escrita por eles utilizado: a partir da apresentação das fotos, os visitantes devem deixar comentário escrito acerca da beleza e visualização de momentos especiais da vida de amigos.

Nesses termos, foi tomado como objetivo deste artigo a descrição, a análise e a reflexão sobre o uso do internetês em comunidades virtuais (textos de *fotologs*) e na comunidade escolar (produção textual) por informantes de 7ª. série do ensino fundamental,

com faixa etária entre 12 e 14 anos, para, então, investigarmos o grau de influência que a escrita com códigos cifrados pode exercer na produção de textos escolares.

A hipótese norteadora da pesquisa parte do pressuposto de que os informantes que estão concluindo o ensino fundamental reconhecem, de fato, o uso de cada variante da língua: no contexto escolar, a escrita formal, padrão; nas comunidades virtuais, o uso específico da linguagem cifrada, o conhecido internetês.

2. GÊNEROS TEXTUAIS

O que são gêneros textuais? Para Marcuschi (2004, p.23), os gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos. São gêneros discursivos a crônica, o romance, a reportagem jornalística, o telegrama, livro, o jornal, o folder, o manual de instrução, a bula de remédio, a receita culinária etc. Numa concepção ampla de texto, sob o ponto de vista da semiótica, temos a televisão, o cinema, o rádio que também podem ser considerados como suportes de gêneros textuais.

Os estudos sobre gêneros textuais têm percorrido um novo rumo desde a proposta de Bakhtin (2000), em considerar todos os enunciados orais ou escritos, que atendam a um propósito comunicativo, um gênero do discurso. Assim, não só os textos literários são agrupados em gêneros textuais, porém todo e qualquer texto que apresente uma função sócio-comunicativa dentro de uma sociedade.

Os gêneros se apresentam altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Sua plasticidade é comprovada pelo predomínio da função em relação à forma na determinação do gênero. “Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integra-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (Marcuschi, 2004, p.20).

Um outro aspecto incluído no estudo de gêneros textuais pode ser a indicação do tipo de domínio discursivo em que se insere esse gênero. “Usamos a expressão domínio discursivo para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses *domínios* não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos” (Marcuschi, 2004, p.23, grifo do autor). Os domínios são práticas discursivas dentro das quais se pode identificar um conjunto de gêneros textuais.

O gênero textual pode trazer uma configuração híbrida: “a questão da intertextualidade intergênero evidencia-se como uma mescla de funções e formas de gênero diversos num dado gênero” (Marcuschi, 2004, p. 31). Nesse caso, o predomínio da função excede a forma na determinação do gênero, o que ratifica a plasticidade e dinamicidade dos gêneros.

É nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. O trabalho com gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia-a-dia, pois nada do que fizemos lingüisticamente está fora de ser um gênero textual, incluindo o digital.

E o que são gêneros digitais? Como foi apresentado na seção anterior, falar sobre gênero implica em saber a etimologia da palavra e alguns conceitos norteadores. A palavra gênero vem do latim e significa *tipo* ou *classe*. O termo é usado amplamente em retórica, teoria literária, teoria das mídias e, mais recentemente, na lingüística. São considerados gêneros digitais: *chat*, *e-mail*, *fórum*, *blogs*, *fotologs*, dentre outros.

2.1. O que a literatura lingüística tem abordado sobre o uso de internetês

2.1.1. O estudo de Reis e Schuelter (2005)

Pelo fato de a forma de escrita dos internautas estarem preocupando educadores e estudiosos da língua, no sentido de que a escrita estaria sendo deturpada pelos integrantes de comunidades virtuais e a língua estaria sob ameaça como consequência de tal prática, Reis e Schuelter (2005) realizaram um estudo correlato entre duas modalidades de *corpora*, com um determinado grupo de informantes: de um lado, a seleção de 15 redações escolares elaboradas em sala de aula de primeiras e segundas séries do ensino médio, escolhidas ao acaso num universo de 270. A modalidade da produção textual escolar era livre: os alunos deveriam escrever algo sobre uma matéria reportada na revista *Veja* e entregar para a professora de redação, para orientações de práticas discursivas.

Num segundo momento, foram colhidos 15 extratos de comunicações informais destes mesmos informantes no ambiente virtual, mais especificamente no *Messenger*. O objetivo dos pesquisadores consistia em examinar se a prática de escrita do internauta apresentaria interferências na escrita escolar, ou se a escrita cifrada dos internautas não passava de um modismo como tantos outros que volta e meia surgem e desaparecem, ou, mesmo quando permanecem, acabam se adequando a grupos e situações comunicativas específicas, sem representarem uma ameaça à língua, sobretudo à modalidade de ortografia padrão do português, adotada no contexto escolar e em usos formais do idioma.

Do cotejo entre esses dois ambientes de escrita (escolar e virtual) pelos mesmos indivíduos, pôde-se observar que há uma evidente diferença entre eles. No texto escolar, a maioria sequer utilizou uma palavra com grafia semelhante à escrita dos internautas. Por outro lado, a utilização do internetês na comunicação pelo ambiente *Messenger* mostrou que esses mesmos jovens usaram intensivamente a grafia cifrada dos internautas em índices que se situam na faixa de 20% a 70% das palavras.

3. METODOLOGIA

Este artigo é parte de um trabalho de conclusão de curso, realizado em 2005, pelas pesquisadoras-autoras. O estudo foi desenvolvido com 8 informantes *teens*, sendo 1 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idade variando entre 12 e 14 anos, todos cursando a 7^a série do ensino fundamental de uma escola particular de Criciúma (SC).

Foi solicitada a produção de texto de duas naturezas de modalidade, para estes alunos: o texto escolar, escrito em sala de aula, que tratava sobre o posicionamento deles frente a um assunto determinado pelo professor, numa aula de produção textual; e o texto de comentário de uma foto por eles postada em seus *fotologs*.

3.1. Descrição do que foi considerado internetês nos *fotologs* analisados

Foram considerados internetês:

- palavras abreviadas: *tava, néh, pa*.
- repetição seguida de determinada letra: *aaaaaaaaaiih*
- palavras cuja escrita imita diretamente a fala, especificamente as terminadas em ‘e’ (escritas com ‘i’) e as terminadas em ‘o’ (escritas com ‘u’);
- uso de letra minúscula em substantivos próprios: *tavinho* (para Tavinho), *joenvile* (para Joinville).

Não foram considerados internetês:

- ‘*voceis*’: não consideramos o fenômeno de monotongação como internetês;
- ‘*la*’: embora nos textos virtuais, especificamente nos *fotologs*, o internauta costuma não acentuar palavras; nesta pesquisa, não consideramos este uso como internetês, a não ser que, no lugar do acento, haja o acréscimo de uma letra, que geralmente costuma ser o ‘h’, como em ‘*tah*’;
- ‘*faze*’: não consideramos o apagamento da vibrante (o fonema /r/) em verbos no infinitivo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Paralelo entre a escrita dos internautas e a escrita em sala de aula

A forma de escrita dos internautas tem preocupado educadores e estudiosos da língua, no sentido de que a escrita estaria sendo deturpada/corrompida pelos integrantes de comunidades virtuais e a língua estaria sob ameaça, como consequência de tal prática discursiva.

Para investigar este aspecto, foi realizado um estudo correlato entre duas modalidades de *corpora*, com um determinado grupo de informantes: de um lado, selecionamos 8 textos escolares elaborados em sala de aula de 7ª séries do ensino fundamental, nas aulas de língua portuguesa ministradas pela pesquisadora. Foi solicitado que os alunos elaborassem pequenos textos (parágrafos argumentativos, por exemplo), e os entregassem para a professora, para serem avaliados.

Depois, foram colhidos 8 extratos de comunicações informais destes mesmos informantes de uma comunidade virtual, mais especificamente de *fotologs*. O objetivo foi verificar se a prática de escrita do internauta apresentaria interferências na escrita escolar, em que se prega o uso formal do idioma.

Na tabela 1, é apresentado o número de palavras em internetês registrado nas duas modalidades de produção textual: a escolar e a virtual.

Tabela 1 – Comparativo entre a forma escrita em texto virtual (Fotolog) e em texto escolar.

Amostra Alunos	Texto virtual - <i>FOTOLOG</i>			Texto escolar		
	Total de palavras	Número de palavras em ‘internetês’	%	Total de palavras	Número de palavras em ‘internetês’	%
A1	12	4	33,3	33	0	0
A2	22	1	4,5	73	0	0
A3	16	9	56,2	27	1	3,7
A4	34	5	14,7	35	0	0
A5	25	6	24,0	41	0	0
A6	28	6	21,4	49	0	0
A7	24	1	4,1	36	0	0
A8	33	8	24,2	38	0	0

Da coletânea entre esses dois ambientes de escrita (escolar e virtual) pelos mesmos indivíduos, pôde-se observar que há uma evidente diferença entre eles: no texto escolar, por exemplo, a maioria não utilizou palavras com grafia semelhante à escrita dos internautas. Por outro lado, a utilização do internetês na comunicação pelo ambiente *fotolog* mostrou que esses mesmos jovens usam intensivamente a grafia cifrada dos internautas em índices que se situam na faixa de 4,1% a 56,2% das palavras. No texto escolar, apenas um aluno utilizou uma palavra da forma como escrevem os internautas, porém, o que representa um percentual muito baixo: o informante A3 empregou 1 de 27 palavras em internetês, e que era a abreviatura da palavra 'que', escrita apenas como 'q'. Portanto, fica evidenciado que, nesse estudo, este grupo de alunos soube usar cada modalidade da língua nos seus respectivos ambientes discursivos. Restam-nos mais estudos e com dados quantitativos maiores, para podermos descrever tais resultados como dados efetivos desta realidade lingüística.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que nossos alunos reconhecem o ambiente discursivo de uma e de outra comunidade lingüística, demonstrando cuidado no momento em que estão redigindo seus textos escolares, no sentido do não-uso do internetês em atividades formais de língua portuguesa.

Estes resultados corroboram os alcançados nos estudos de Reis e Schuelter (2005). As orientações destes autores valem para o presente estudo:

Os dados levantados nessa pesquisa permitem concluir que os internautas utilizam registros sociais bem diferenciados quando estão se comunicando por escrito no ambiente digital e quando utilizam a língua em ambiente mais formal, como em sala de aula, ao fazer uma redação, por exemplo. Convém, no entanto, continuar acompanhando a utilização da escrita no ambiente virtual, pois não se pode afirmar com segurança, pelos dados apresentados, que o uso prolongado e contínuo de tal escrita não sofrerá influência mais acentuada na língua com o passar do tempo. As comunidades virtuais têm curta existência, como a própria Internet, cuja utilização mais intensa completa apenas uma década. Estudos adicionais e continuados poderão avaliar melhor o grau de interferência desta modalidade de escrita na língua portuguesa a longo prazo (REIS E SCHUELTER, 2005, p. 15).

Nesses termos, consideramos que a geração net está reinventando a forma de escrita e, ao que tudo indica, não há por que lingüistas e educadores terem preocupação quanto a isso. As pesquisas revelam que a escrita cifrada dos internautas não passa de uma certa diversão, de registro social de comunidades virtuais que estabelecem contato no ambiente de *blogs* ou *fotologs*, salas de bate-papo, *Orkut* etc., e se reúnem em torno de diferentes temas, para discussão *online* via digitação, utilizando formas de escrita que os identificam, sem que isto possa representar uma real ameaça à língua. No dizer de Othero:

Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet. (OTHERO, 2002, p. 23)

Portanto, com base no presente estudo e nos estudos de Reis e Schuelter (2005), os alarmistas de plantão podem ter a tranquilidade de que o idioma não está sob ameaça: compete ao professor de língua mostrar o motivo social de haver normas cultas, linguagem

cifrada, inovadora, cheia de neologismos, de estrangeirismos, de gírias e de toda a sorte de variações de um sistema lingüístico de natureza heterogênea.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. 'Os gêneros do discurso'. 3ª ed. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

FURLANETTO, Maria Marta. Produzindo textos: gêneros ou tipos? *Perspectiva*, Florianópolis, v.20, n.01, p.77-104, jan./jun. 2002.

KOMESU, Fabiana . Blogs e a prática sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L.A., XAVIER, A.C. (Orgs.). *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAN, José Manuel. 'Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias'. In: *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Paraná: Editora Universitária Champagnart, 2004.

OTHERO, G. A. *A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão lingüística de nosso idioma na era digital*. Novo Hamburgo: Edição do Autor, 2002.

REIS, Mariléia; SCHUELTER, Wilson. *Hipertexto e os códigos cifrados dos internautas: ameaça lingüística ou modismo?* Artigo apresentado no Congresso de Hipertexto da Universidade Federal de Pernambuco – no prelo. Tubarão: UNISUL, 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação, Cultural e Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina*. Florianópolis: IOESC, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento - um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXO A – Corpus da pesquisa⁵

Quadro 1: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 1

TEXTO ESCOLAR
Vivendo e aprendendo . . com eles! Como seria a nossa vida sem os amigos? Como seria a nossa vida, sem ter alguém para compartilhar os segredos, para ajudar nos problemas do dia-a-dia?
Palavras em internetês ⁶ : - 0
Total de palavras: 33 Total de internetês: 0 Percentual de internetês: 0 %
TEXTO VIRTUAL
dia perfeito, com duas perfeitas! amo - <u>aaas</u> suas <u>4p</u> ... <u>uieauiahuiachiuahieu</u> :*** <u>amoooores</u>
Palavras em internetês: aaas; 4p; uieauiahuiachiuahieu; amoooores
Total de palavras: 12 Total de internetês: 4 Percentual de internetês: 33,3%

Quadro 2: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 2

TEXTO ESCOLAR
A amizade é quase um amor verdadeiro. Será que a sua amizade é verdadeira? A amizade é importante porque se você acaba nunca mais volta. Se você chama um amigo para uma festa e ele não recusa é porque a amizade dele com você é muito boa. Nunca brigue com seu amigo porque a amizade de vocês ⁷ pode acabar. Nunca brigue com seu amigo, porque a amizade de vocês não pode mais voltar.
Palavras em internetês: 0
Total de palavras: 73 Total de internetês: 0 Percentual de internetês: 0 %
TEXTO VIRTUAL
Eu e o meu primo tavinho ⁸ ... a gente tava na festa do halloweem. no ghelere foi muito massa bjux pra quem comenta...
Palavras em internetês: bjux
Total de palavras: 22 Total de internetês: 1 Percentual de internetês: 4,5 %

Quadro 3: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 3

TEXTO ESCOLAR
Amizade é um termo essencial para a vida das pessoas, porque elas q não têm amigos com certeza não são felizes. Na verdade ter amigos é bom.
Palavras em internetês: q

⁵ Modelo de transcrição de dados usado no estudo de Reis e Schuelter, 2005.

⁶ Internetês: estamos considerando internetês: a) palavras abreviadas; b) repetição seguida de determinada letra (de 3 para mais); c) palavras cuja escrita imita a fala; uso de letra minúscula em substantivos próprios.

⁷ ‘Vocês’: não consideramos o fenômeno de monotongação como internetês.

⁸ ‘tavinho’: embora nos textos virtuais, especificamente os fotologs, o internauta costuma usar letra minúscula em substantivos próprios; nesta pesquisa, não consideramos este uso como internetês.

Total de palavras: 27 Total de internetês: 1 Percentual de internetês: 3,7 %
TEXTO VIRTUAL
sei la ⁹ <u>andu</u> meio <u>tixt</u> =* (... <u>hahaha</u> <u>elis</u> <u>mi</u> <u>fizeru</u> ri <u>mto</u> <u>ogi</u> né <u>auhauhauaha</u>
Palavras em internetês: andu, tixt, hahaha, Elis, mi, fizeru, mto, ogi, auhauhauaha
Total de palavras: 16 Total de internetês: 9 Percentual de internetês: 56,2 %

Quadro 4: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 4

TEXTO ESCOLAR
Amizade é uma coisa que deve ter entre as pessoas, as pessoas devem ajudar umas as outras. A amizade deve ser muito importante para elas, pois têm com quem conversar e desabafar, quando acontece alguma coisa.
Total de palavras: 35 Total de internetês: 0 Percentual de internetês: 0 %
TEXTO VIRTUAL
Dudu, Cris e Eu na festa da Cris <u>q</u> por sinal tava boa <u>pa</u> <u>karalho</u> >> altos feriadao ai entao nem entrei nessa merda ai nem <u>att</u> por varios dias mas agora <u>tah</u> ai!
Palavras em internetês: q, pa, karalho, att, tah
Total de palavras: 34 Total de internetês: 5 Percentual de internetês: 14,7 %

Quadro 5: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 5

TEXTO ESCOLAR
Eu acho que ter amigos é muito bom, levanta a auto-estima, nos deixa felizes, é muito bom ter amigos que agente pode contar nas horas de alegria, tristeza e desespero. Amigos que agente pode contar os segredos, desabafar, convidar para sair.
Palavras em internetês: 0
Total de palavras: 41 Total de internetês: 0 Percentual de internetês: 0 %

⁹ 'la': embora nos textos virtuais, especificamente os fotologs, o internauta costuma não acentuar palavras; nesta pesquisa, não consideramos este uso como internetês, a não ser que, no lugar do acento, haja o acréscimo de uma letra, que geralmente costuma ser o 'h', como em 'tah'.

TEXTO VIRTUAL
Tu <u>pidio</u> pra mim <u>att</u> e faze ¹⁰ uma homenagem.. Então.. estou <u>aki</u> ! Hã.. <u>D~</u> <u>Valew</u> pelo dia perfeito.. <u>bjx</u> ai pra todos que comentem !
Palavras em internetês: pidio, att, aki, D~, valew, bjax
Total de palavras: 25 Total de internetês: 6 Percentual de internetês: 24,0 %

Quadro 6: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 6

TEXTO ESCOLAR
Para mim a amizade é uma coisa bonita, muito interessante e misteriosa. Uma pessoa sem amigos não é feliz, não é completa. A amizade, entre outras coisas, é uma coisa que dinheiro não compra, pois um amigo verdadeiro é difícil de encontrar e nem o dinheiro há de pagar.
Palavras em internetês: 0 Total de palavras: 49 Total de internetês: 0
TEXTO VIRTUAL
bom...sem fotos entao vai otra foto pensativa!!! eu bem monga..fui viaja e nao bati nenhuma foto <u>neh</u> ?!?! na na <u>soh</u> eu <u>msn</u> =// <u>lol</u> feriadao foi <u>mtu massaaa</u> ..
Palavras em internetês: neh, soh, msn, lol, mtu, massaaa Total de palavras: 28 Total de internetês: 6 Percentual de internetês: 21,4 %

Quadro 7: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 7

TEXTO ESCOLAR
Ser amigo de alguém é muito importante, ajudá-los quando necessário, nos deixa felizes de saber que existem amigos de nos dão confiança. E também nada melhor do que ter aquela amiga ou amigo para te aconselhar.
Palavras em internetês: 0 Total de palavras: 36 Percentual de internetês: 0
TEXTO VIRTUAL
Beijos pra todo mundo e um especial pro meu amor (RAFINHA), que já estamos completando 2 anos.... Felicidades a nós, porque nós merecemos!!!! <u>Huahauhua</u> .. .
Palavras em internetês: huahauhua

¹⁰ 'faze': não consideramos o apagamento da vibrante (erre) em verbos no infinitivo.
Revista Educação em Rede v.1 n.1 nov. 2006

Total de palavras: 24
Total de internetês: 1
Percentual de internetês: 4,1 %

Quadro 8: Amostra dos textos escolar e virtual do Informante 8

TEXTO ESCOLAR
Na minha opinião a palavra amizade vem de amigos, amigos quer dizer, aquele que nós escolhemos para sempre estar de nosso lado e nas horas difíceis serem como irmãos. Amigos são aqueles que nos entendem, que nós escolhemos.
Palavras em internetês: 0
Total de palavras: 38
Total de internetês: 0
Percentual de internetês: 0 %
TEXTO VIRTUAL
Essas são minhas <u>miguxas du colação, hehehe</u> ai nesta fotinho <u>nois</u> estavam em joenvile, nossa <u>kra</u> foi <u>mt</u> legal! ah eu so a do meio ! <u>bjx</u> ai pra todos que comentem !
Palavras em internetês: miguxas, du, colação, hehehe, nois, kra, mt, bjax
Total de palavras: 33
Total de internetês: 8
Percentual de internetês: 24,2 %

ANEXO B – Quadros de códigos cifrados usados em *fotologs*

Quadro 9: Códigos usados nos fotologs

Vc = você	p/ = para	tb = também	blz = beleza	Naum = não
Bjos = beijos	tc = teclar	rsrs = risos	trank = tranqüilo	ateh = até

Quadro 10: Emoticons usados nas mensagens

:-) ou :)	Sorriso	:-P ou :p	Mostrando a língua
:-O ou :o	Surpreso	:(ou :(Triste
;-) ou ;)	Piscando	:'(Chorando
:-S ou :s	Confuso	:-\$ ou :\$	Envergonhado
:- ou :	Desapontado	:-@ ou :@	Bravo
:-#	Guardando segredo	8-)	Virando os olhos
:-*	Contando um segredo	-)	Sonolento
<:o)	Festeiro	[]s	Abraços
}{s	Beijos	+o(Nauseado